

Comunismo, única alternativa anticapitalista

PRIMEIRA LINHA :: 06/11/2016

El legado de la revolución bolchevique continua plenamente vigente 99 años después

A tomada do poder polo proletariado russo dirigido polo partido bolchevique de Lenine em outubro de 1917 é um dos factos históricos mais relevante da história da humanidade.

Por primeira vez a classe trabalhadora, logo da efémera experiência da Comuna de Paris de 1871, em 1917 logra fundar o primeiro Estado operário da história da humanidade. A aliança operário-camponesa sob a hegemonia ideológica do proletariado derrota a ditadura burguesa e senta as bases para a construção de umha nova sociedade visada para superar a propriedade privada e as relações mercantis.

@s bolcheviques demonstráram que sim é possível tomarmos o céu por assalto, que sim é possível derrotar a maquinaria militar imperialista, que sim é possível sentar as bases para erguermos esse mundo novo sonhado, essa sociedade sem exploração, sem opressão, sem dominações, o que seguimos chamando Socialismo/Comunismo.

Som inumeráveis as conquistas atingidas polo conjunto do povo trabalhador na experiência da Revolução bolchevique em todos os âmbitos: laboral, social, de género, direitos nacionais, liberdades individuais e coletivas, culturais, sexuais, etc, durante o período prévio à degeneração revolucionária.

O legado da Revolução bolchevique continua plenamente vigente 99 anos depois. A prática totalidade das conquistas atingidas, posteriormente exportadas ao conjunto do mundo pela luta exemplar dos partidos comunistas continua sendo a dia de hoje o eixo do programa básico revolucionário.

Porém, analisar as causas da posterior involução progressiva da Revolução bolchevique até a plena restauração da economia de mercado emanada da implosão da URSS em 1991, deve ser umha das tarefas primordiais do marxismo-leninismo neste século XXI.

Nom podemos continuar obviando as evidências sangrantes que leváram ao fracasso do socialismo soviético e à totalidade das revoluções inspiradas neste modelo. Como comunistas é hora de admitirmos e interiorizarmos que devemos partir de zero.

Cumpramos umha revisão integral do socialismo do século XX sob o prisma da ação teórico-prática dos fundadores do Socialismo no século XIX.

Na monumental obra de Marx, Engels e Lenine encontramos boa parte das respostas que nos permitem compreender a deformação do marxismo que a dia de hoje incha a prática totalidade das forças que se reclamam deste ideário emancipador.

Eles som a principal fonte de inspiração para reconstruir o Comunismo e fazermos frente à involução reacionária do imperialismo.

Temos que depurar o marxismo da grotesca adulteração ao que o conduziu a hegemonia pequeno-burguesa. Corresponde à classe operária dirigir o movimento revolucionário mediante uma genuína linha classista, abandonando o rol subsidiário que a dia de hoje cumpre no seio dos partidos que autoproclamando-se comunistas não passam de ser domesticadas organizações socialdemocratas interclassistas.

A pequena-burguesia esterilizou e banalizou desde as cátedras “marxistas” e a sua absoluta hegemonia ideológica a natureza rebelde do marxismo, convertendo-o numa amórfica e deturpada prolongação mais da cultura burguesa.

O objetivo dos comunistas é introduzir a ideologia revolucionária no seio da classe operária para organizar e preparar a Revolução.

Sem antes fazermos contas e desprender-nos das inércias e nostalgias paralisantes desta letal metamorfose que se infiltrou no marxismo não será viável reconstruir o movimento operário desde uma perspectiva classista e anticapitalista.

Primeira Linha quem também sofreu com enorme rigor o desgarramento das consequências da eclosão reformista e revisionista no seu seio, neste 99 aniversário da Revolução Bolchevique, reafirma a sua vontade de manter ao vento a bandeira comunista pois o nosso objetivo não é gerir a economia de mercado com rosto humano nem democratizar o capitalismo.

Promovermos e organizarmos a subversão e a rebelião são as nossas tarefas prioritárias para reconstruirmos o partido comunista revolucionário e combatente galego, sem o qual não é viável optar fazermos uma Revolução Socialista/Comunista na Galiza. Eis a razão da nossa existência, do nosso nascimento há agora 20 anos.

Galiza, 5 de novembro de 2016 [59 aniversário do assassinato pelo franquismo de José Gomes Gaioso e António Seoane]

<https://galiza.lahaine.org/comunismo-unica-alternativa-anticapitalista>